



RODRIGO FREITAS DA SILVEIRA

ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO REFERENTE AO QUALIS/CAPES E ÍNDICE-H

Florianópolis
2012

RODRIGO FREITAS DA SILVEIRA

ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO REFERENTE AO QUALIS/CAPES E ÍNDICE-H

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof.Dr. Adilson Luiz Pinto.

Ficha catalográfica elaborada pelo acadêmico Rodrigo Freitas da Silveira do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

S586a Silveira, Rodrigo Freitas da, 1983-

Análise dos periódicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação referente ao Qualis/CAPES e Índice-h / Rodrigo Freitas da Silveira - 2012
50 f.: tab.; 30 cm

Orientador: Prof.Dr. Adilson Luiz Pinto
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação, Florianópolis, 2012.

Inclui referências

1. Periódicos científicos. 2. Qualidade dos periódicos. 3 Qualis/CAPES. 4 Índice. I. Título.

CDU 025.347

Esta obra é licenciada por uma licença *Creative Commons* de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

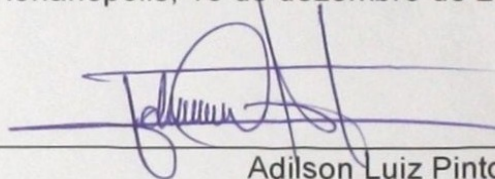
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Rodrigo Freitas da Silveira

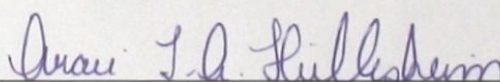
Título: Análise dos periódicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação referente ao Qualis/CAPES e Índice-h

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 7,0.

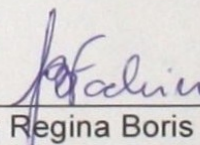
Florianópolis, 18 de dezembro de 2012.



Adilson Luiz Pinto Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina
Professor Orientador



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Mestre.
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Gleisy Regina Boris Fachin, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Agradeço a Deus e a minha família em primeiro lugar. Neles posso confiar e a quem recorrer nos momentos de aperto.

Para meu amigo Luis Carlos Miranda (em memória), pela ajuda e camaradagem que quando estive conosco demonstrou.

A todos os professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia, pelos ensinamentos e por toda a minha formação. Também ao meu orientador pela paciência e esforço na ajuda com o trabalho.

Ao grupo de amigos que me acompanhou na Universidade. Não os esquecerei em especial a Francielle que sempre esteve ao meu lado. A Alessandra pelas risadas dentro e fora da aula, companheira de farra.

Agradeço a UFSC, através dela conheci muitas pessoas legais. Lugares diversos através dos encontros estudantis.

SILVEIRA, Rodrigo Freitas da. **Análise dos periódicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação referente ao Qualis/CAPES e Índice-h.** 2012. 50f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RESUMO

Os periódicos científicos contribuem para que o conhecimento seja transmitido no formato impresso ou on-line. Com o crescimento do número de revistas, também foi preciso um meio para que elas sejam qualificadas. A CAPES criou o Qualis, que atribui às revistas uma categoria, que vai do menor estrato, C, ao maior, A1, conforme uma série de requisitos e de acordo com a área do conhecimento. Outra forma de se medir a qualidade de uma revista é através do Índice-h, método estatístico e matemático, criado pelo físico J. E. Hirsch, que computa a quantidade de citações que o periódico recebe. Este trabalho tem como objetivo principal analisar, através do Qualis e da quantidade de citações, revistas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que pertencem à área de Ciências Sociais Aplicadas I e que atingiram o estrato de B2 a A1. Utilizou-se o programa Publish or Perish, de onde foram retirados os dados referentes às citações. Observando as duas maneiras de se avaliar a qualidade dos periódicos, percebemos como é longo o caminho até se ter uma revista A1 e como é necessário citar as fontes de pesquisa.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Qualidade dos periódicos. Qualis/CAPES. Índice-h.

SILVEIRA, Rodrigo Freitas da. **Analyze of the journals of Library Science and Information Science for the Qualis/CAPES and h-index.** 2012. 50f. Completion of course work (Undergraduate Library) - Course Library, University of Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ABSTRACT

Periodic the Scientific ones contribute for that the knowledge is transmitted. Either it in the format printed matter or on line. With the growth of the number of magazines also a way was necessary that these are qualified. The Capes created the Qualis that following a series of requirements and in accordance with the area of the knowledge the magazine reaches the quality of C the minor and A1 the greater. Another form of if measuring the quality of the magazine are through the amount of citations that the periodic one receives. Using statistical and mathematical methods Index created. The work has as objective main to analyze the magazines of the Library and Information Science through the Qualis and its Citations. Being this pertaining a area of Social Sciences Applied I and that to reach the estrato of B2 the A1. The Publish program was used or Perish of where the data in the case of citations had been removed. Observing the two ways of if evaluating the quality of the periodic ones we perceive as he is long the way until if having a A1 magazine. As well as it is necessary to cite the research sources.

Keywords: Scientific journals. Quality of journals. Qualis/CAPES. H-index.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Revistas, Qualis/CAPES, índice-h e início da publicação <i>on-line</i>.....	34
Tabela 2 – Revistas e número de citações.....	36
Tabela 3 – Maior citação por artigo.....	37
Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo.....	40

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DOAJ - *Directory of Open Access Journals*

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISSN - *International Standard Serial Number*

PPGCIN - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

REDALYC - *Red de revistas científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESP - Universidade Estadual de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 Justificativas científicas	13
1.2 Justificativas pessoais	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Comunicação Científica	16
2.2 Periódicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	19
2.3 Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior	26
2.4 Índice H	30
3 METODOLOGIA	32
4 RESULTADOS DA PESQUISA	34
4.1 Resultados descritivos	34
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A facilidade com a qual nos comunicamos atualmente é muito diferente de séculos atrás. O processo veio da oralidade, passando para a reprodução desta em escrita, até chegarmos à virtual, que atrela os dois processos anteriores o oral e o escrito.

Uma das primeiras formas de comunicação científica adotada pelos pesquisadores foi a pessoal por meio de cartas, também tida como o início dos colégios invisíveis.

Do ponto de vista da pesquisa, era razoável que as ideias inicialmente circulassem por meio de cartas manuscritas entre um pequeno círculo de amigos que poderiam analisá-las e, quando conveniente, testá-las e depois enviar a resposta. (MEADOWS, 1999, p. 5).

Nas sociedades, o conhecimento era passado através de tratados e livros como uma forma de divulgação desse saber que atingia a todos os letrados, com especial atenção, é claro, aos pesquisadores e envolvidos no meio acadêmico. Dessa forma, com as iminentes necessidades do meio científico/acadêmico, surgem, no século XVII, as primeiras iniciativas, de que temos conhecimento, dos primeiros arcabouços do que hoje consideramos como periódicos científicos.

Em 5 de janeiro de 1665, o parisiense Denis de Sallo, compilando cartas de pesquisas científicas de pessoas importantes das letras e da ciência mundial, segundo sua visão pessoal, editou o primeiro número do *Journal des Sçavans* (VITTU, 2002, p. 179). Posteriormente, esse periódico foi estruturado com as mesmas características que encontramos em algumas revistas de fontes secundárias (GUÉDON; SIEMENS, 2001), como é o caso da *Scientific American*.

Por outro lado, os ingleses, sob a influência dos trabalhos realizados por Francis Bacon, desenvolveram uma proposta dentro da Royal Society que culminou no atual modelo de revista científica. Em Londres, grupos de pesquisadores se reuniram com a intenção de divulgar os trabalhos de seus associados e de mantê-los atualizados. Dessa forma, havia uma grande troca de correspondências com outras sociedades, sendo divididas por competências as áreas do conhecimento.

Henry Oldenburg cuidava da parte de informação dessas novas ideias e pesquisas vindas de diversos lugares, culminando em um acúmulo informacional científico que virou uma publicação impressa das cartas (pesquisas) mais importantes em março de 1665, denominada *Philosophical Transactions: giving some Accompt of the present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in many considerale parts of the World*” (BIOJONE, 2001, p. 14).

Esse trouxe grande aceitação aos pesquisadores, criando uma relevância para a sociedade acadêmica. A partir daí, deu-se início à cultura dos periódicos científicos, surgindo iniciativas em vários países europeus, visando disseminar os trabalhos vinculados a associações e academias científicas.

Com o passar dos anos, muitos conceitos de periódicos científicos foram criados. Fachin e Hillesheim (2006) apresentam um quadro de definições de revistas científicas publicadas a partir da data de 1962, tendo como pioneira as Normas de Catalogação de Impressos da Biblioteca Apostólica Vaticana.

Periódicos são publicações editadas em fascículos, a intervalos regulares ou irregulares, por tempo ilimitado (ao menos internacionalmente), com a colaboração de diversos autores, sob a direção de uma ou várias pessoas, em conjunto ou sucessivamente, que tratam de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um programa mais ou menos definido. (NORMAS DE CATALOGAÇÃO DE IMPRESSOS DA BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANA *apud* FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p.20).

Acompanhando a evolução dos suportes, mais autores foram incorporando essas transformações. Adicionando nas definições esses novos meios:

Periódicos científicos são todos ou quaisquer tipos de publicação editada, números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, on-line), mas que tenham um encadeamento seqüencial e cronológico a ser editado, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações básicas de controle bibliográfico, trazendo a contribuição de vários autores, sob a direção de uma pessoa ou mais (editor), de preferência uma entidade responsável (maior credibilidade). Poderá, igualmente, tratar de assuntos diversos (âmbito geral) ou de ordem mais específica, cobrindo uma determinada área do conhecimento, mas que deverá apresentar a maioria (+ de 50%) de seu conteúdo em artigos científicos, ou seja, artigos assinados oriundos de pesquisas, identificando métodos, resultados, análises, discussões e conclusões, bem como disponibilizar citações e referências, comprovando os

avanços científicos. (FACHIN, 2002 *apud* FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p.20).

As revistas brasileiras em Ciência da Informação surgiram no início da década de 70. No Brasil, até 1996, existiam seis periódicos em Ciência da Informação e áreas afins, sendo os mais antigos o do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), chamado Ciência da Informação (1972), e a Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais (UFMG). Os demais periódicos são: Revista de Biblioteconomia de Brasília (1973), B&C Revista de Biblioteconomia e Comunicação (1986) da UFRGS, Informação e Sociedade: estudos (1991) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPB), Transinformação (1992), da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) (MUELLER; CAMPELLO; DIAS, 1996).

Em 1996, o periódico Ciência da Informação passou a ter uma versão eletrônica, sendo o primeiro a ser disponibilizado nos dois suportes: impresso e eletrônico. No mesmo ano, foi editado o primeiro número do periódico Encontros Bibli: revista de biblioteconomia e ciência da informação, disponível *on-line* em *open access* (BLATTMANN; FACHIN, 1997).

Com as novas descobertas e a evolução dos meios de informação, as instituições, dos mais variados gêneros, começaram a produzir suas próprias revistas, aumentando a procura de autores interessados em compartilhar os resultados de suas pesquisas. O surgimento de novas tecnologias, bem como sua praticidade, colaborou para que novos suportes, como os periódicos eletrônicos, aumentassem sua visibilidade, tornando-se um grande aliado na divulgação de pesquisas.

Os periódicos científicos na área da Ciência da Informação se consolidaram de uma forma mais dinâmica, buscando a disseminação do conhecimento, graças a possibilidade de disponibilização *on-line*, a qual torna a produção de artigos em elevada ascensão, dando uma maior visibilidade aos autores e instituições às quais estão vinculados e colaborando para que o conhecimento seja passado ou informação com maior rapidez, ocorrendo, assim, trocas de experiências.

Essa interatividade entre intelectuais compartilhando produções e divulgando os resultados das pesquisas permite, cada vez mais, que ideias e

dúvidas sejam geradas e que o conhecimento ou informação seja acessível a mais pessoas.

Tendo em vista essa quantidade de informação disponível, é necessário criar padrões, pois é através de um controle de qualidade que sabemos se podemos confiar ou não em tal periódico e se tal autor é ou não “qualificado”.

Um aspecto relevante em todo esse cenário foi a criação do sistema Qualis/CAPES, que surgiu com a intenção de nortear as revistas mais contempladas em cada área do conhecimento. Sistema esse que passou por algumas mudanças e que, nos dias atuais, determina o que é bom ou ruim para as áreas, como uma verdade absoluta.

Entretanto, surgem dificuldades para entender a mecânica que está por trás da listagem Qualis/CAPES, pois somente se baseia em critérios de visibilidade em bases de dados, e não na quantidade de citações, que é um dos critérios que adota nos seus documentos de áreas. Diante desse cenário, surgem as seguintes Indagações: “Por que a visibilidade das revistas contempladas na área de Ciência da Informação é o foco de sua qualidade? Por que as citações não são mensuradas? E por que as revistas não são avaliadas conforme o seu índice de citação (padronizado nesta pesquisa pelo índice-h das revistas)?

1.1 Justificativas científicas

O surgimento das tecnologias de informação são, sem dúvida, um dos responsáveis pela maior busca do leitor por informação. Devido à facilidade e a comodidade que proporciona, pois o interessado em muitos casos não precisa ir até uma unidade de informação, podendo fazer pesquisas em qualquer ponto remoto, desde que esteja conectado a rede mundial.

Por outro lado, existe uma grande preocupação pela qualidade, confiabilidade e credibilidade das informações que são acessados. Este efeito é retratado na crescente forma do desenvolvimento acadêmico, que a cada dia estudantes, professores, pesquisadores e etc citam mais periódicos científicos nos estudos, por serem mais atuais e pela sua revisão de pares.

Para dar sustentação ao que os pesquisadores utilizam e buscam na hora de publicar seus relatos surgem mecanismos de avaliação destes

recursos informacionais. Processo totalmente lógico, entretanto esta justificativa é válida? Estes parâmetros de fatos atendem as áreas de Ciências Sociais Aplicadas I?

Nossa justificativa científica é verificar outro modelo de avaliação das revistas científicas da área de Ciência da Informação brasileira, utilizando o seu índice de citação, padronizado pelo Índice-h, recuperado do Google Acadêmico.

1.2 Justificativas pessoais

Existe um mercado interessante em novos modelos de aplicação das métricas da informação com poucos especialistas. As temáticas são de cunho social e é relevante dar a opinião sobre tais ações da sociedade, mesmo porque somos “livres” para expressarmos nossas impressões. Como futuro profissional da informação tenho interesse em debater o que acontece com a qualidade dos periódicos da área em nível nacional.

1.3. Objetivos

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

O estudo visa observar os critério de qualidade das revistas da área de Ciência da Informação, editadas no país, segundo o seu índice de citação através dos seus respectivos índices-h.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar a citação das revistas;
- Averiguar o índice-h das revistas;
- Identificar os artigos mais representativos de cada revista estudada, segundo sua autoria;

- Comparar o índice de citação e o índice-h com o que apresenta a listagem Qualis/Capes;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção abordaremos o referencial teórico, o qual é composto por: Comunicação Científica; Periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; e Índice-h.

2.1 Comunicação científica

A comunicação científica busca divulgar os resultados das pesquisas utilizando de caminhos formais e informais até chegar ao público a que se destina, tendo como resultado o desenvolvimento da ciência e acrescentando valor ao pesquisador.

A comunicação científica é um dos principais meios de divulgação das pesquisas científicas. Para o avanço da ciência, é importante o compartilhamento das informações geradas. Meadows (1999) afirma que a comunicação científica, assim como a análise feita pelos pares, é vital para a legitimação das pesquisas.

De acordo com Crespo e Rodrigues, (2011, p. 38). complementando o que Garvey (1979) menciona a respeito da importância da divulgação,

A comunicação científica busca a divulgação dos resultados de pesquisas, pois elas precisam ser disseminadas para garantir, por exemplo, a autoria de quem as realizou e permitir a transferência dos conhecimentos gerados a partir da investigação científica. Também possibilita a consulta aos trabalhos já produzidos através de outras pesquisas, facilitando, assim, o trabalho dos estudiosos.

Targino (2000, p.10) reforça a ideia de comunicação científica:

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

A evolução dos meios de informação facilita a divulgação de trabalhos realizados e o contato entre autores, pesquisadores e público interessado, tornando-a muito mais interativa. Essa facilidade fez com que a ciência se

tornasse cada vez mais popular. Foi através de revistas eletrônicas científicas, *blogs* científicos, repositórios institucionais, redes sociais, digitalização de documentos, colocados na *web* à disposição do público, e do acesso aberto, que cada vez mais a comunidade científica passou a expandir o conhecimento.

Como a informação circula em diferentes formatos, sua transmissão e divulgação são denominadas canais formais e informais.

Entretanto, a maneira como se dá a comunicação da ciência – sua transmissão e divulgação podem ser feitas por uma diversidade de canais, tanto formais quanto informais –, pode agregar peculiaridades inerentes à área científica que lhe diga respeito. Esse processo, ao mesmo tempo em que permite a modificação do saber já existente, possibilita que o conhecimento gerado alcance seus objetivos. (CRESPO; RODRIGUES, 2011, p. 37).

Meadows (1999) e Le Coadic (2004) chamam de comunicação científica formal a comunicação escrita. Por ser basicamente escrita, obedece a algumas regras de formatação, precisando, assim, de uma atenção especial. Na sua grande maioria destacam-se os livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias, etc. Por ser uma comunicação mais física, traz como vantagens: (i) a permanência da publicação, o que facilita sua recuperação e localização; (ii) maior rigidez e controle via avaliação prévia, o que atribui credibilidade às informações, e (iii) possibilidade de alcançar um público mais amplo.

Por sua vez, a comunicação informal, segundo Meadows (1999) e Le Coadic (2004), é caracterizada pela comunicação oral, a qual apresenta pouco formalismo. São exemplos de comunicação informal: reuniões científicas, participações em associações profissionais e colégios invisíveis, conferências, colóquios, seminários e congêneres, conversas, telefonemas, cartas, fax, visitas *in loco* a centros de pesquisa e laboratórios, mensagens eletrônicas, relatórios de pesquisa, relatórios técnicos, teses e dissertações, boletins, pré-publicações (*pre-prints*), anais (*proceedings*). Sua principal vantagem é a rapidez na divulgação das informações, facilitando a obtenção de informações e o contato com outros pesquisadores, e sua principal desvantagem é sua volatilidade, dificultando a recuperação e localização das informações.

Esses dois processos se complementam, pois, através da comunicação informal, há a troca de conversa entre os pesquisadores que culminará numa

comunicação formal de publicação do resultado das pesquisas desenvolvidas, geradas na comunicação informal.

Um efeito quase parecido é o das publicações apresentadas em eventos, colóquios e seminários, nos quais o autor escreve sobre determinado assunto e espera a troca de informação dos seus pares (no caso, os espectadores) para realizar, se for o caso, melhorias no trabalho para um segundo momento, que pode ser a publicação em revistas científicas.

Nesse contexto, o bibliotecário é um profissional que está apto a tratar as informações de forma a tornar o seu acesso fácil, possibilitando novas formas de disseminação, para, assim, preservar o conhecimento em base de dados, centros de informação, etc gerado pela comunidade científica, sobretudo o produzido em meio eletrônico. Quando as informações não recebem tratamento, podem ser perdidas, e o seu acesso se tornar dificultoso.

Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. A atividade de pesquisa constitui, com efeito, a aplicação de raciocínio ao corpo de conhecimentos acumulados ao longo do tempo e armazenados em bibliotecas e centros de documentação. (LE COADIC, 2004, p. 26).

Um reflexo disso no meio científico é a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI (<http://www.brapci.ufpr.br/index.php>), desenvolvida por profissionais da Ciência da Informação, conforme a necessidade de uma área do conhecimento, e imaginada desde seu planejamento por profissionais que fazem o dia a dia das revistas nacionais. Essa base é, nos dias atuais, a fonte nacional mais completa para a Ciência da Informação, em termos de periódicos científicos, e, em breve, para os anais de eventos.

2.2 Periódicos das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação

As revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação se expandiram devido o surgimento dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e com a implantação dos cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação na década de 1970. A Federação Brasileira das Associações de

Bibliotecários (FEBAB) colaborou com o aumento das revistas na área divulgando o que está sendo produzido criando sua própria revista. (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000).

Buscando uma maior visibilidade os periódicos se encontram em grande maioria no formato eletrônico, com sua representação em conteúdo de acesso aberto.

Dentro da área de Ciência da Informação encontramos várias iniciativas de periódicos científicos, todos com muita qualidade e discussões pertinentes a área. Entretanto, algumas conseguem ter maior destaque, na comunidade científica, principalmente pela ordem de prioridades em sua publicação.

Um dado relevante é que não consideramos este extrato o mais próximo da realidade, entretanto utilizamos este parâmetro por ser adotado pelos programas de pós-graduação da área. A continuação seguem algumas revistas e um breve histórico de cada:

- Brazilian Journal of Information Science - BJIS (Qualis B2)

ISSN 1981-1640; URL: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Ano de início: 2007

BJIS publica textos originais como trabalhos de pesquisa, trabalhos de revisão, comunicação, estudos de caso e comentários, relacionados com a área de Ciência da Informação. Para submeter um artigo para BJIS é necessário que o texto seja original, o texto não pode ter sido submetida a outra formas de publicação. Todos os textos devem ser digitalizadas em Inglês, Português ou Espanhol;

- Informação & Informação – I&I (Qualis B2)

ISSN 1414-2139 e e-ISSN 1981-8920; URL:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Ano de início: 1996

A revista *Informação & Informação*, iniciada em 1996, é um periódico científico eletrônico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), disponível em Open Access, no sistema SEER (Serviço de Editoração Eletrônica de Revistas). A revista *Informação & Informação* tem como objetivo disseminar a informação científica na área da Ciência da Informação e difundir o diálogo intelectual entre pesquisadores, profissionais e estudantes que atuam em diferentes regiões do país e no exterior. De periodicidade quadrimestral, *Informação & Informação*, foi lançada em 1996 pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Até 2002 foi publicada no formato impresso e, a partir do volume 9 (2003), encontra-se exclusivamente no formato eletrônico. *Informação & Informação* publica contribuições inéditas em Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface, buscando incentivar o debate interdisciplinar dos fenômenos concernentes à informação;

- *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação (Qualis B1)*

ISSN 1517- 3801; URL: <http://www.dgz.org.br>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IASI) - Ano de início: 2000

Cada edição de *DataGramaZero* se propõe reunir textos, por afinidade temática, destinados às seções de artigos, comunicações e resenhas visando divulgar e promover perspectivas críticas fundamentadas em áreas interdisciplinares da Ciência da Informação, tais como Informação e Sociedade, Informação e Políticas Públicas, Informação e Filosofia ou Informação e Comunicação. Os artigos são de responsabilidade de seus autores. Citações e transcrições são permitidas com a menção da fonte;

- *Em Questão – EQ (Qualis B1)*

ISSN 1807-8893 e e-ISSN 1808-5245; URL:
<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Ano de início: 2003

Em Questão é uma publicação científica, em formato eletrônico, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas de Informação e Comunicação e tem como objetivos: (a) difundir a produção científica de pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior; (b) apresentar eventualmente dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nas suas respectivas áreas. A revista Em Questão é de periodicidade semestral, aceita originais em português, espanhol, inglês e francês, publica exclusivamente textos inéditos, que poderão fazer parte das seguintes categorias: (a) artigo: apresenta temas ou abordagens científicas originais (relatos de pesquisa, estudos de caso), contribuindo para ampliar o conhecimento até então estabelecido na área respectiva; ou de revisão (com análise e discussão de idéias já publicadas, além de métodos, técnicas, processos e resultados); (b) entrevista: apresenta reflexões de pesquisadores e profissionais de destaque para as áreas; (c) resenha: apreciação e análise crítica de obras recém-lançadas;

- *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (Qualis B1)*

ISSN 1983-5213; URL: <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade de Brasília (UnB) - Ano de início: 2008

A Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI) é editada semestralmente pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Destina-se a divulgar trabalhos científicos originais, inéditos, resultantes de pesquisa em ciência da informação e áreas correlatas;

- *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Qualis B1)*

ISSN 1678-765X; URL: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Ano de início: 2003

A Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI) é uma publicação oficial do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU). Foi lançada no dia 13 de setembro de 2003, durante o III Ciclo de Palestras, organizado pela FEBAB e realizado no auditório da Biblioteca Central da UNICAMP. Este Periódico Científico publica artigos inéditos, relatos de experiência, pesquisas em andamento e resenhas. Compreende as áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins e é editado por bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU);

- *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Qualis B1)*

ISSN 1518-2924; URL: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Ano de início: 1996

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação tem como missão difundir o conhecimento novo e inovador em Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas abrangendo interesses técnico-tecnológicos e humano-sociais. Está direcionada para pesquisadores, docentes, discentes e demais profissionais. Recebe originais inéditos de artigos em Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e áreas correlatas resultantes de pesquisa científica; originais de ensaios de caráter teórico fundamentados em revisão de literatura; resenhas de livros de edições recentes. O periódico é uma publicação quadrimestral. Adota em seu processo editorial a avaliação cega de pares (blind review). Os trabalhos são encaminhados para especialistas no assunto para análise, atendendo aos critérios da política editorial desse periódico;

- *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (Qualis B1)*

ISSN 1983-5116; URL: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) - Ano de início: 2008

A revista *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* é uma publicação anual, organizada em textos temáticos, prioritariamente, do tipo revisão ou estado-da-arte, que reúnem e analisam pesquisas brasileiras publicadas no campo da temática Ciência da Informação e Biblioteconomia. Os temas selecionados e o período coberto em cada texto refletem a evolução e a maturidade atingida por cada tema, podendo assim variar de ano a ano. Os artigos são escritos por autor ou grupo de autores, especialmente convidados pelo editores de cada fascículo ou indicados pelos grupos de trabalho (GTs) da ANCIB. Os temas não seguem necessariamente os GTs, mas procuram dar espaço para tópicos no qual a pesquisa atingiu volume e projeção. Os textos são submetidos a um processo de avaliação, cabendo a decisão final aos Editores;

- *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Qualis B1)*

ISSN 1980-6949; URL: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - Ano de início: 2006

Finalidade da RBBB: A Revista é o órgão oficial de comunicação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições- FEBAB e tem como finalidades: a) constituir-se em periódico especializado da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e conhecimentos afins; b) ser um veículo noticioso e informativo de eventos e feitos de associações e de outras instituições ligados à área; e, c) preservar a memória profissional e constituir instrumento para análises futuras. Escopo da RBBB 1.1 Tipos de Colaborações 1. A primeira seção da RBBB é constituída de: a) artigos técnico-científicos, produtos de válida experiência profissional e de pesquisa; b) comunicações prévias ou informes posteriores de pesquisa; c) revisões de uma área ou assunto, em uma determinada época ou anual; d) comunicações de natureza descritiva de cunho profissional, sobre processos, atividades, serviços, programas, dentre outros, relevantes e inovadoras; e, e)

ensaios, documentários de uma época, de uma instituição, de um movimento biblioteconômico, etc. f) sistematizações, roteiros, modelos, etc. com fins didáticos; g) monografias (resumidas) de estudantes, consideradas de alto nível e de interesse para a área; e, h) traduções, imprescindíveis para a democratização de textos considerados de relevância para a área. 1.2 Outras seções: a) Legislação: normas e padronizações (leis, decretos, portarias, etc.), seguida de ementa e resumo, sempre que necessário; b) Reportagem e entrevista: pessoas e fatos em evidência de interesse ao fascículo em foco; c) Noticiário: notícias e informes diversos sobre as associações estaduais e regionais, conselhos, grupos de trabalho, organismos nacionais e internacionais, congressos, cursos e outros; d) Resenhas: de documentos considerados de relevância para a área e conhecimentos afins, conforme normas próprias da RBBB; e) Fontes de interesse para a área e de conhecimentos afins, em forma de links. 1.3 Escolha da matéria dos fascículos: A matéria da revista será encomendada a critério do editor e obedecendo planejamento anual;

- *Ciência da Informação (Qualis A2)*

ISSN 0100-1965 e e-ISSN 1518-8353; URL:
<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - Ano de início: 1972

A revista *Ciência da Informação* é uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia. Entende-se por ciência da informação a área interdisciplinar concernente ao estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber. A atividade do setor de informação engloba componentes de vários outros setores e subsetores, como os da educação, cultura e pesquisa, telecomunicações e informática, nos seus aspectos relacionados à informação científica e tecnológica e à tecnologia da informação;

- *Perspectivas em Ciência da Informação - PCI (Qualis A1)*

ISSN 1413-9936 e e-ISSN 1981-5344; URL:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Ano de início: 1996

Perspectivas em ciência da informação é uma publicação quadrimestral da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Foi lançada em 1996, em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Divulga relatos de pesquisa, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas em Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. Tem por objetivo constituir-se em veículo de disseminação do conhecimento científico e de interlocução entre pesquisadores, professores, profissionais e alunos das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins. Divulgando resultados de pesquisa, trabalhos técnicos e acadêmicos realizados em diversos contextos da informação. Ela está incluída no Sistema Qualis/CAPES de periódicos nacionais e é apresentada somente em formato eletrônico, desde 2007, tendo automatizado todo o seu processo de gerenciamento editorial, o que permite a universalidade de acesso a leitores e potenciais autores;

- *Transinformação (Qualis A1)*

ISSN 0103-3786; URL: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Núcleo de Editoração SBI/PUC-Campinas - Ano de início: 2002

A Transinformação publica trabalhos inéditos que contribuam para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. Periódico especializado, está aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, que se enquadrem em uma das categorias: Artigos: contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa inédita. Revisão: síntese crítica de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante análise e interpretação de bibliografia pertinente. Ensaio: trabalhos que possam trazer uma reflexão e discutir determinado assunto que gere questionamentos e permita elaborar hipóteses

para futuras pesquisas (apenas sob convite). Debate: artigo teórico que se faz acompanhar de cartas críticas assinadas por autores de diferentes instituições de 3 a 5 especialistas, convidados pelo Editor, seguidas de respostas a do artigo principal (o interessado em submeter um manuscrito para esta seção deve consultar previamente o Editor). Comunicação: relatos breves sobre tema relevante da atualidade. Informações sobre pesquisa em andamento: informações sucintas de pesquisas realizadas (dissertações, teses e outros documentos). É distribuído a leitores do Brasil e de vários outros países. Os trabalhos submetidos são arbitrados por pelo menos dois revisores pertencentes ao quadro de colaboradores da Revista, em procedimento sigiloso quanto à identidade tanto do(s) autor(es) quanto dos revisores. Nos seus quatorze anos de existência, a Transinformação tem se caracterizado pela busca constante de qualidade. Para tanto, participa de sua Comissão Editorial representantes das diferentes linhas de pesquisa da Ciência da Informação e o seu Conselho Editorial tem composição exógena e internacional, constituída de representantes da França, Espanha, Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais;

- *Informação & Sociedade – I&S (Qualis A1)*

ISSN 1809-4783; URL: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index>

Assunto: Biblioteconomia e ciência da informação

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Ano de início: 1991

Informação & Sociedade: Estudos têm por objetivo divulgar trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem, além de publicar, sistematicamente, os resumos das dissertações aprovadas no PPGCI/UFPB.

2.3 Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior

Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES - <http://www.capes.gov.br/>) Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para diferenciação da qualidade da produção

bibliográfica dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta, pela classificação dos veículos utilizados na sua divulgação. Através do aplicativo chamado WebQualis. (CAPES, 2012).

A Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2012, p. 1) explica que:

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Os periódicos na área de Ciências Sociais Aplicadas devem, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2009, p. 4), cumprir requisitos mínimos para serem considerados periódicos científicos:

Editor responsável;
Comissão Editorial que auxilie o Editor na tomada de decisões;
Conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;
Registro de ISSN;
Linha editorial definida (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);
Normas de submissão claras;
Periodicidade regular definida;
Avaliação dos originais realizada por membros do Conselho consultivo ou pareceristas ad hoc;
Publicar contribuições na forma de artigos assinados;
Indicar a titulação e afiliação institucional dos autores;
Indicar a titulação afiliação institucional dos membros do Conselho Consultivo ou dos pareceristas ad hoc;
Título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles na língua do periódico;
Data de recebimento e aceitação de cada artigo.

A Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2009, p. 5) explica que: “os periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas que forem considerados científicos por estes critérios mínimos serão classificados nos estratos de B5 a A1”.

Para o estrato B5, a Capes explica que os periódicos precisam atender aos critérios mínimos sem cumprir qualquer outra exigência necessária para os estratos subsequentes. Já para o estrato B4, é necessário que o periódico publique pelo menos 20% de artigos, onde os autores sejam vinculados a, pelo menos, 3 instituições da instituição vinculada ao periódico, por volume;

publique 20% de autores doutores; manutenção da periodicidade. (CAPES, 2009).

A obtenção do estrato B3 se dá através do cumprimento dos seguintes critérios, segundo a CAPES (2009, p. 6):

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
 Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
 Publicar pelo menos 40% de autores doutores;
 Atualização: todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte. Disponibilidade em, pelo menos, **uma** base de dados ou um indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes, do tipo LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); ou similar.

Os critérios necessários para a obtenção do estrato B2, como explica a CAPES (2009, p. 6), estão listados a seguir:

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
 Publicar pelo menos 50% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
 Presença em **três** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos); CLACSO (<http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/>), CLASE – Citas Latinoamericanas En Ciencias Sociales Y Humanidades e,
Ciência da Informação: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana); Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo; ou similar;
Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), (<http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>), Scopus, ComAbstracts (http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm), Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) (<http://lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>), Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar;

Publicar pelo menos 60% de autores doutores;

Atualização: todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte.

Museologia (Serão utilizadas as mesmas bases de Ciência da Informação).

Para o estrato B1, os critérios necessários, estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2009, p. 7), são:

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;

Atualização: publicação em dia;

Presença em **três** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal);

Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos) e,

Ciência da Informação: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecología Latinoamericana) ; Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo; ou similar ;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), (<http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>), Scopus,

ComAbstracts (http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm), Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) (<http://lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>), Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar ;

Museologia (Serão utilizadas as mesmas bases de Ciência da Informação). Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume. Publicar pelo menos 20% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras;

Publicar pelo menos 70% de autores doutores;

Já para o estrato A2, é necessário que o periódico siga os critérios:

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;

Atualização: publicação em dia;

Presença em **quatro** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: Latindex (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); Redalyc (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos) e, **Ciência da Informação:** Paschal

Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecología Latinoamericana) ; Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo ou similar ;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), (<http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>), Scopus, ComAbstracts (http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm), Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) (<http://lanic.utexas.edu/larrp/laproc.html>), Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar ;

Museologia (Serão utilizadas as mesmas bases de Ciência da Informação). Publicar pelo menos 70% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume;

Publicar pelo menos 40% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras;

Publicar pelo menos 80% de autores doutores (CAPES, 2009, p. 8).

Para o estrato A1 é preciso que o periódico cumpra todos os critérios do estrato anterior e tenha títulos do *JCR Social Sciences 2006 (ISI Web of Science)*.

A CAPES criou uma comissão para atualizar o Qualis de periódicos. Com a responsabilidade de avaliar a qualidade da produção intelectual dos programas e de seus pesquisadores.

O trabalho desenvolvido para atualização do WebQualis Periódicos deve responder adequadamente às singularidades e exigências de produção e difusão de conhecimentos das áreas ciências da informação, comunicação e museológica.(CAPES, 2012, p.1).

2.4 ÍNDICE-H

O índice-h surgiu da ideia de Jorge E. Hirsch de criar um modo de quantificar o impacto cumulativo e a relevância da produção de um indivíduo para a pesquisa científica. Assim, Hirsch, elaborou um índice a partir de combinação simples entre duas variáveis: (i) número de citações e (ii) número de artigos publicados. Relata o físico: “eu gostaria de propor um único número, o “índice-h”, como uma forma particularmente simples e útil para caracterizar a produção científica de um pesquisador.” (HIRSCH, 2005, p.16.569, tradução nossa).

Cabe ressaltar que o índice-h só representa corretamente o número de citação e o número de citações por trabalho se for usado para comparar pesquisadores que trabalham no mesmo campo.

Hirsch (2005, p. 16.569) aponta as vantagens e desvantagens de outras formas de se avaliar um cientista:

- Número total de papéis (N_p). Vantagem: produtividade medidas. Desvantagem: não mede importância ou impacto de papéis;
- Número total de citações (N_c, tot). Vantagem: mede o impacto total. Desvantagem: difícil de encontrar e pode ser inflado por um pequeno número de "grandes sucessos", que podem não ser representativas do indivíduo, se ele ou ela é um co-autor de muitos outros sobre esses papéis. Em tais casos, a relação da Equação 1. Implicará um valor muito atípico de $\frac{N_c}{N_p} > 5$. Outra desvantagem é que o N_c, tot dá um peso indevido a artigos de revisão altamente citados contra contribuições originais de pesquisa.
- Citações por trabalho (isto é, a razão de $\frac{N_c}{N_p}$). Vantagem: permite a comparação de cientistas de diferentes idades. Desvantagem: difícil de encontrar, as recompensas da baixa produtividade, e penaliza alta produtividade.
- Número de "papéis importantes", definidos como o número de artigos com citações $> y$ (por exemplo, $y = 50$). Vantagem: elimina as desvantagens de critérios I, II, e III e dá uma idéia do impacto amplo e sustentado. Desvantagem: y é arbitrária e aleatória favorecer ou indivíduos desfavorecem, e y precisa ser ajustado para diferentes níveis de antiguidade.
- Número de citações de cada um dos artigos mais q-citado (por exemplo, $q = 5$). Vantagem: ultrapassa muitas das desvantagens dos critérios acima. Desvantagem: Não é um número único, o que torna mais difícil de obter e comparar. Além disso, q é arbitrária e aleatória favorecer e indivíduos desfavor. (tradução nossa)

É importante sabermos quais são essas vantagens e desvantagens, pois foi através delas que Hirsch resolveu montar o índice-h. Esse índice é comumente usado para fornecer o número total de artigos, o número total de citações ou o número de citações por artigo. Outros pesquisadores, no entanto, utilizam-no para avaliar o impacto de revistas científicas e para avaliar o contínuo aumento das citações com o passar do tempo, mesmo depois que o cientista parou de publicar.

A utilização de outros recursos para medir a capacidade de um cientista é importante. Como o próprio autor pondera, um único número pode dar uma

aproximação, quando combinado com outros fatores, mas sempre pode haver exceções.

A intenção de Hirsch é que seu índice possa fornecer um parâmetro útil para a comparação, de forma imparcial, entre indivíduos diferentes concorrentes para o mesmo recurso. Trata-se, portanto, de um grande avanço por ser um índice fácil de ser calculado.

3 METODOLOGIA

Pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS, MARCONI, 2010, 139 p).

A pesquisa é descritiva, pois objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática.

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de background ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar outras fontes de coleta. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.157)

O estudo também é de natureza quantitativa, utilizando como ferramenta análises bibliométricas, aplicando análise de citação e índice-h conforme o programa *Publish or Perish* (http://www.harzing.com/pop_win.htm) disponível para download gratuito.

Para coleta de dados referente ao Qualis/Capes, foi realizada uma pesquisa no sistema (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>) detalhado pelo campo da revista (Ciências Sociais Aplicada I). Pesquisados 13 periódicos brasileiros da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo considerados os que detêm um índice Qualis/Capes superior a B2, foram selecionados: *Brazilian Journal of Information Science*, *Informação & Informação*, *DataGramaZero*, *Em Questão*, *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Encontros Bibli*, *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Ciência da Informação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Transinformação e Informação & Sociedade*.

. Para coleta do índice-h, número citações, autores utilizou-se o programa *Publish or Perish* - Anne-Wil Harzing, que permite extrair informações

métricas das revistas que estão dispostas em acesso aberto através do Google Acadêmico.

Feita a coleta/recuperação dos dados usou-se o ambiente operacional Excel para a montagem das tabelas e suas respectivas tabulações. Sendo organizados os resultados de acordo com as características e as finalidades para responder os objetivos propostos neste trabalho.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A seguir, apresentam-se os resultados descritivos. O periódico *Informação & Sociedade: Estudos* é a revista que possui mais edições *on-line*, desde 1991. No entanto, a revista *Encontros Bibli*, cuja primeira edição data do início de 1996, é a primeira revista a nascer nesse formato.

4.1 Resultados descritivos

Dentro do escopo da listagem Qualis/CAPES, os periódicos podem ser representados/apresentados em diversas grandes áreas do conhecimento e terem qualificações diferentes. Nesse caso, selecionamos as relacionadas diretamente com as áreas das Ciências Sociais Aplicadas I.

Na Tabela 1, são apresentadas as características iniciais da nossa pesquisa: a identificação do Qualis atual, a representação do índice-h de citação das revistas e o início de publicação em ambiente *on-line*.

Tabela 1 - Revistas, Qualis/CAPES, índice-h e início da publicação *on-line*

Revista	Qualis	Índice-h	Início <i>on-line</i>
Ciência da Informação (1)	A2	50	1996
Perspectivas em Ciência da Informação (2)	A1	19	1996
DataGramZero (3)	B1	18	2000
Transinformação (2)	A1	16	2002
Informação & Sociedade: Estudos (2)	A1	16	1991
Encontros Bibli (3)	B1	11	1996
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (3)	B1	11	2006
Em Questão (3)	B1	10	2003
Informação & Informação (3)	B2	7	1996
Brazilian Journal of Information Science (3)	B2	4	2007
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (3)	B1	4	2003
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (3)	B1	4	2008
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (3)	B1	2	2008

Fonte: CAPES (2012). Dados tratados pelo autor.

Nos dados iniciais, conseguimos identificar três cenários para serem analisados.

No primeiro deles, existe uma distinção clara entre o que é representado com índice-h e como a revista é observada pela a área, segundo seu Qualis. Nesse caso, chamou-nos atenção a classificação dada à revista Ciência da Informação e assim nos questionou, inicialmente, se podemos considerar esse critério Qualis de avaliação lógico, pois essa revista é de longe a mais citada, sendo, portanto, a mais lida.

Em um segundo momento, identificamos que as revistas Perspectivas em Ciência da Informação, Transinformação e Informação & Sociedade possuem um fator Qualis A1, entretanto, o Índice-h de citação são 19, 18 e 16, respectivamente. Nesse sentido nos perguntamos qual será a razão, então, para essa diferença tão grande? O motivo destas revistas estarem nesse nível, segundo a CAPES, são suas incorporações na plataforma da *Web of Science*, critério determinado para os documentos da área estarem inseridos na categoria A1.

O terceiro momento se dá com as revistas que detêm, ambas, citações e qualificação Qualis intermediária. Entretanto, dentro desse cenário, existem as revistas que já estão com suas citações engatilhadas, como a DataGramZero, a Encontros Bibli, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e a Em Questão, e revistas que ainda não emplacaram artigos com boa citação na área, como Informação & Informação, Brazilian Journal of Information Science, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.

Outra análise descritiva é a totalidade dessas citações, fator que também devemos levar em conta, afinal, nem tudo se restringe à indexação de uma revista, visto existirem muitas questões políticas envolvidas nessa classificação. O grau de citação não necessariamente é político, e sim sua visibilidade na sua comunidade. Dessa forma, o que devemos considerar de uma revista? Se ela está indexada em uma ou várias bases de dados ou se ela é vista pela sociedade?

É curioso esse questionamento, pois acreditamos que estar bem representado em bases de dados nos dá maior visibilidade na sociedade, mas às vezes a própria qualidade da revista consegue que isso seja suficiente para sua divulgação e apresentação à sociedade em que está inserida.

Dessa forma, algumas revistas podem ter o número de citações recebidas como um critério para revelar a sua qualidade.

Tabela 2 – Revistas e número de citações

Revista	Citações	C/Ano	C/Artigo
Ciência da Informação	9987	261.78	10.73
Perspectivas em Ciência da Informação	2309	137.06	2.33
Informação & Sociedade: Estudos	1652	28.68	1.61
Transinformação	1261	43.27	1.36
DataGramZero	935	86.00	7.55
Encontros Bibli	782	45.41	1.07
Em Questão	479	13.29	1.80
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	458	16.71	0.82
Informação & Informação	326	19.69	1.12
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	75	7.33	0.94
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	75	15.20	1.65
Brazilian Journal of Information Science	47	7.00	0.60
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	29	6.00	0.43

Fonte: *Publish or Perish* (2012). Dados tratados pelo autor.

NOTAS: C/Ano = Citação por ano de publicação; C/Artigo = Citação por artigo publicado.

Observando a Tabela 2, notamos uma disparidade com relação ao número de citações em que suas funções são descritas como:

prestar homenagem aos pioneiros; dar crédito a trabalhos relacionados; identificar metodologias, equipamentos, etc.; oferecer leitura básica; retificar o próprio trabalho; retificar o trabalho de outros; analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar os pesquisadores de trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados); validar dados e categorias de fatos; identificar publicações originais nas quais uma idéia ou um conceito é discutido; identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos (descobertas que receberam o nome do pesquisador responsável, por exemplo, Doença de Chagas); contestar trabalhos ou idéias; debater a primazia das declarações de outros autores (WEINSTOCK, 1971 apud BRAMBILLA; VANZ; STUMPF, 2006, p. 196).

Dentro do contexto do número total de citações, esse já é um dado quali e quantitativo, entretanto as citações por ano e por artigo determinam, de fato, a qualidade de tal veículo de comunicação científica.

Em termos de divisão, mais uma vez os dados da revista *Ciência da Informação* são superiores, em gênero e grau, em relação às demais revistas, seguida pelo bom desempenho da *Perspectivas em Ciência da Informação*, nos artigos citados por ano.

Já o desempenho da revista *DataGramaZero* apresenta-se acima da realidade das demais revistas ainda não citadas nesta análise, com valores bem surpreendentes por exemplo citações por artigo 7.55, demonstrando uma qualidade, em termos, superior à da *Perspectivas em Ciência da Informação* que foi de 2.33 no mesmo quesito.

As demais revistas oscilam entre ter um considerável índice de citação por ano (*Encontros Bibli e Transinformação*) e um leve índice de citação por artigo (*Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Informação & Sociedade*).

Representados estes dados descritivos que, quanto mais a revista é citada, maior será sua visibilidade, fazendo com que bons autores busquem estas revistas e isso conduz a um ciclo, pois, quanto mais um autor é citado, mais ele recebe reconhecimento na sua área.

Na próxima representação, vislumbramos os (i) artigos mais citados de cada revista e os (ii) artigos das revistas que atingiram uma citação superior às 50 citações por ano (*Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação e Informação & Sociedade: Estudos*).

Tabela 3 – Maior citação por artigo

Revista	Título	Número de citação
Ciência da Informação	Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação	290
Ciência da Informação	Inteligência organizacional e competitiva	231
Ciência da Informação	Como utilizar a Internet na educação	220
Ciência da Informação	O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional	207
Ciência da Informação	Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento	167
Ciência da Informação	Interdisciplinary nature of information science	166
Ciência da Informação	A metamorfose do aprender na sociedade da informação	157
Ciência da Informação	Information literacy: principles, philosophy and practice	129
Ciência da Informação	Traçados e limites da ciência da informação	129
Ciência da Informação	Divulgação científica: informação científica para a cidadania?	121

Ciência da Informação	A sociedade da informação e seus desafios	116
Ciência da Informação	Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros	112
Ciência da Informação	Teoria do conceito	107
Ciência da Informação	Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção	107
Ciência da Informação	Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local	105
Ciência da Informação	Corporative gateway [portal]: concepts and characteristics	99
Ciência da Informação	Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual	99
Ciência da Informação	Passado e futuro das revistas científicas	82
Ciência da Informação	Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos	79
Ciência da Informação	Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local	78
Ciência da Informação	A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação	78
Ciência da Informação	SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica	74
Ciência da Informação	Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação	74
Ciência da Informação	A ciência da informação como ciência social	73
Ciência da Informação	Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional	73
Ciência da Informação	A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional	72
Ciência da Informação	A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?	71
Ciência da Informação	Identificando competências informacionais	71
Ciência da Informação	O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura	69
Ciência da Informação	The ISI database: The journal selection process	68
Ciência da Informação	Inteligência organizacional: um referencial integrado	68
Ciência da Informação	Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil	68
Ciência da Informação	A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento	67
Ciência da Informação	Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos	66
Ciência da Informação	Informação e competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais	66
Ciência da Informação	A sociedade da informação e a infoexclusão	65
Ciência da Informação	A questão cidadania na sociedade da informação	64
Ciência da Informação	Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento	64
Ciência da Informação	Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO	63
Ciência da Informação	Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão	63
Ciência da Informação	Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia	61
Ciência da Informação	Novos paradigmas e novos usuários de informação	57
Ciência da Informação	A oferta e a demanda da informação: condições	56

	técnicas, econômicas e políticas	
Ciência da Informação	A compreensão da sociedade da informação	56
Ciência da Informação	Informação e conhecimento na nova ordem mundial	55
Ciência da Informação	Open archives: caminho alternativo para a comunicação científica	54
Ciência da Informação	Pela integração da inteligência competitiva nos Enterprise Information Systems (EIS)	53
Ciência da Informação	Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva	53
Ciência da Informação	Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras	51
Ciência da Informação	Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica	50
Ciência da Informação	Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal	50
Perspectivas em Ciência da Informação	Ciência da informação: origem, evolução e relações.	292
Perspectivas em Ciência da Informação	The concept of information as we use in everyday	78
Em Questão	Bibliometria: evolução histórica e questões atuais	107
Informação & Sociedade: Estudos	Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa	93
Informação & Sociedade: Estudos	Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos	66
DataGramZero	Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento	91
Encontros Bibli	Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais	53
Transinformação	Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil	50
Informação & Informação	Instrumentos e metodologias de representação da informação	28
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas	25
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações	20
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Uso de indicadores na gestão de recursos de informação	18
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação	A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO)	14
Brazilian Journal of Information Science	Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais	9

Fonte: Publish or Perish (2012). Dados tratados pelo autor.

Quanto mais um autor é citado, mais prestígio seu artigo e a revista tem. A revista científica, como um canal formal para divulgação de pesquisa, deseja os melhores autores para ter melhores artigos e ser mais citada.

Ao fazermos uma análise das três revistas com maior número de artigos citados, constatamos que o artigo “Bibliometria: evolução histórica e questões

atuais”, da revista *Em Questão*, foi citado 107 vezes; o artigo mais citado da revista *Ciência da Informação* foi “Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação”, com 290 citações, e o mais citado de *Perspectivas em Ciência da Informação* foi “Ciência da informação: origem, evolução e relações”, com 292.

Números elevados de citação ocasionam maior prestígio para revista, e isso faz com que a revista ganhe mais leitores, fazendo com que os melhores autores queiram escrever para essa revista, visto haver uma grande relação entre prestígio e citação. Quanto mais prestigioso for o periódico, mais provável que o pesquisador queira usar seu conteúdo (MEADOWS, 1999, p. 167).

Os artigos que possuem menor índice de citação também colaboram para a visibilidade da revista. Ao destacarmos as três primeiras revistas, *Brazilian Journal of Information Science* artigo citado *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, 14 e *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação* 18 citações somando tudo temos um total de 41 vezes que esses artigos foram citados, gerando referências e expondo o nome da revista.

Ao comunicar seus trabalhos, o pesquisador necessita ter acesso ao conhecimento já registrado e, nesse processo, faz referência às idéias ou aos resultados de pesquisas de autores que o precederam, o que gera uma lista de referências, consultadas pelo seu autor. (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 248).

Podemos notar que, apesar desses artigos serem pouco citados, contribuem positivamente para revista, pois, ao ser feita uma pesquisa em bases de dados, por exemplo, a referência (nome do autor, título e o nome da revista) vai ser recuperada, mesmo que o pesquisador não a utilize.

A Tabela 4 ilustra a quantidade de autores por artigo.

Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo

Revista	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	5 autores	6 autores
Brazilian Journal of Information Science	24	31	14	6	2	-
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	32	13	1	-	-	-
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	46	20	17	2	-	-
DataGramZero	51	33	15	-	1	-
Informação & Informação	52	34	9	5	-	-
Revista Ibero-Americana	52	13	1	3	-	-

de Ciência da Informação						
Em Questão	131	50	15	-	3	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	163	44	15	8	-	-
Transinformação	230	154	62	9	2	-
Informação & Sociedade: Estudos	380	156	69	25	3	-
Encontros Bibli	417	192	95	42	6	-
Ciência da Informação	486	175	87	40	12	-

Fonte: *Publish or Perish* (2012). Dados tratados pelo autor.

Cabe ressaltar, porém, que é importante fazer uma boa indexação, usando palavras-chave e não se esquecendo de nenhum autor. Deve-se ainda usar termos corretos para que nenhum artigo se perca, bem como é fundamental citar o autor para que não ocorra plágio e aumente a visibilidade do autor.

Podemos observar que a grande maioria dos artigos é escrita somente por uma pessoa. Diante disso, constata-se que a maioria dos autores não tem interesse em trabalhar juntamente com outros pesquisadores.

Comparação do Índice de citação, Índice-h em contra partida ao Qualis/CAPES

Pode-se avaliar um periódico de diversas maneiras. Uma delas é através do Qualis/CAPES, que apresenta uma série de requisitos que devem ser cumpridos pelo periódico para aumentar a sua qualificação. O Qualis das revistas variam de A1 (o máximo) e C (o menor). Os critérios mínimos de que um periódico necessita são: qualidade editorial, originalidade dos artigos publicados, corpo editorial reconhecido perante a comunidade acadêmica e processo de avaliação *peer-review*.

Na visão de Rocha e Silva (2009, p. 1), um dos grandes problemas que o Qualis apresenta é o fato de apenas 25% dos periódicos poderem ter conceito máximo em qualquer uma das áreas de avaliação. Caso o número de revistas com Qualis máxima seja superior ao limite estipulado, algumas revistas terão seu estrato diminuído, mesmo que pareçam excelentes, o que acaba se tornando uma injustiça. O mesmo autor faz, ainda, outra crítica: “Na área de Medicina 3 há o caso extremo: um pesquisador brasileiro pode ganhar o Prêmio Nobel por uma descoberta em otorrinolaringologia e não conseguir a glória caseira de um Qualis A1”.

A respeito das citações, Vanz e Caregnato (2003, p. 251) fazem a seguinte observação:

[...] a análise de citações possibilita a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando estes indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, um 'mapeamento' da mesma, descobrindo teorias e metodologias consolidadas.

A vantagem do índice-h é combinar uma avaliação, tanto de quantidade de artigos como da qualidade de suas citações. A maneira de se avaliar um periódico com base no índice de citações está em alta. A base referencial multidisciplinar *Web of Science* oferece ferramentas para análise de citações e referências, índice-h, permitindo análises bibliométricas.

Analisar a qualidade de um periódico segundo as citações é um processo mais confiável com a ajuda da Bibliometria, que utiliza métodos estatísticos e matemáticos para esse fim.

A Bibliometria surgiu com a necessidade de avaliar as atividades de produção e comunicação científica. É composta por leis de inúmeras aplicações, como a lei de Bradford, que avalia a produtividade do periódico baseado nas citações.

O índice-h, como forma de medir a qualidade do periódico através da citação, conta com a ajuda de métodos estatísticos e matemáticos. Essa forma torna muito mais confiável a medição da característica de uma revista e sua qualidade.

Já que essas duas formas (índice h e bibliometria) usam métodos científicos para fazer a avaliação, podemos dizer que são mais seguras também, pois não requerem a utilização de inúmeras regras para serem seguidas, como no caso do Qualis, uma vez que este necessita de mão de obra humana para fazer com que a revista se encaixe nas especificações impostas por ela. Mão de obra essa de que muitas revistas não dispõem, o que contribui, em parte, para que não alcancem o reconhecimento merecido.

5 CONCLUSÃO

Com o passar dos anos, acompanhando as novas tecnologias, a comunicação científica evoluiu, aumentando assim sua importância. Antes, a troca de informações entre os pesquisadores acontecia oralmente ou por meio de cartas. Todavia, esse modo de os pesquisadores se comunicarem e transmitir suas pesquisas acompanhou a evolução. Atualmente muita informação está sendo gerada, e muitas revistas científicas, aproveitando esse excesso de informação, são criadas a fim de divulgar essas pesquisas.

Os periódicos científicos, antes impressos, agora estão *on-line*. Assim, devido à abundância de informação gerada e à quantidade de revistas novas, foi preciso criar meios para qualificá-los.

Este estudo utilizou o Qualis/CAPES e o índice-h, que são métodos de qualificação de revistas científicas, para analisar 13 periódicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, referentes à área de Ciências Sociais Aplicadas I, cujos estratos variam de B2 a A1.

É necessária uma série de requisitos a serem cumpridos até se chegar ao estrato máximo, o que pode levar anos, devido a dificuldades que algumas revistas encontram para atender esses requisitos, pois, à medida que o estrato vai aumentando, mais requisitos são necessários. Como podemos observar na primeira tabela, há revistas antigas que ainda estão no estrato B2, o que não deixa de ser uma boa qualificação.

Para o cálculo do índice-h, foi usado o programa *Publish or Perish* para obter as informações referentes às citações.

Na Tabela 2, observamos a grande diferença da revista Ciência da Informação, com 9.987 citações, em comparação com a última Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, com 29 citações. A Revista Ciência da Informação é uma revista do IBICT, e a outra pertence à UnB. A enorme diferença pode ser devido ao prestígio que a revista tem, tendo como consequência que os melhores autores escrevam para essa revista, o que a leva a ter os melhores artigos, e, conseqüentemente, mais citações e maior a visibilidade.

Isso também ficou evidente na Tabela 3: o artigo mais bem citado (com 292 citações) pertence à revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, pertencente à UFMG, sendo uma das revistas mais antigas da área.

O Qualis e o índice-h são maneiras de se avaliar a qualidade das revistas. Cada um a seu modo utilizando métodos diferentes. Possuindo pontos fracos e fortes, mas sempre com a intenção de melhorar os canais de informação. Se preocupando com o conteúdo de modo a levar o conhecimento de forma segura e responsável.

REFERÊNCIAS

BIOJONE, Maria Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. (Mestrado em Ciências da Informação- Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.) Disponível em: <<http://www.marianabiojone.info/images/mrb.pdf>> Acesso em 23 nov. 2012.

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chitto. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 195-208, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006893&dd1=7dbb7>> Acesso em 7 set. 2012.

BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/about>>. Acesso em 23 jun. 2012.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/about>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Qualis de periódicos científicos, ciências sociais aplicadas. Comunicação e ciência da informação**: 2010/2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/>>. Acesso em: 1 jul. 2012.

_____. **Qualis periódicos**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis?format=pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2012.

_____. **Qualis periódicos**. Perguntas mais frequentes – Qualis, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FAQ_Qualis_2007.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2012.

_____. **WebQualis**: consultar periódico. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010844&dd1=63e04>> Acesso em: 5 set. 2012.

DATAGRAMAZERO – REVISTA DE INFORMAÇÃO. **Sobre a revista.** Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun12/F_I_com.htm>. Acesso em: 23 jun. 2012.

ENCONTROS BIBLI: REVISTA ELETRÔNICA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/about>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

EmQuestão - **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/about>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico:** padronização e organização. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2006. 186p.

GUÉDON, Jean-Claude; SIEMENS, Raymond. **The Credibility of Electronic Publishing.** 2001. Disponível em: <<http://web.viu.ca/hssfc/old-Review2/peerreview.htm>> Acesso em: 25 out. 2012.

HARZING, A. W. **Publish or Perish on Microsoft Windows:** 3.6.4520, 1990-2012. Software. Disponível em: <<http://www.harzing.com/pop.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2012.

HIRSCH, J.E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National of Science**, USA, v.102, n.46, p. 16569-16572, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1283832/>> Acesso em : 1 jul. 2012.

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO. **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/about>>. Acesso em: 23 jun.2012.

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS. **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/about>>. Acesso em: 23 jun. 2012

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010. 297 p.
LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

MEADOWS, A. J. (Arthur Jack). **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-23, set./dez. 1996. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000799&dd1=b487e>>
Acesso em: 4 set. 2012.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SOMBRIO, Márcia Luiza Lonzetti Nunes; PRADO, Noêmia Schoffen. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, out. 2000. Disponível em
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006969&dd1=34369>>
Acesso em: 14 ago. 2012.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**.
Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/about>>. Acesso em:
23 jun. 2012.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/index>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em:
<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/about>. Acesso em: 23 jun. 2012.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre a revista**. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/about>>. Acesso em 23 jun. 2012.

RIBEIRO, Célia Maria; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 106-123, dez. 2006.
Disponível em: <
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009160&dd1=814fc>>.
Acesso em: 5 set. 2012.

ROCHA-E-SILVA, Mauricio. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. **Clinics**, São Paulo, v. 64, n. 1, p.1-4, 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322009000100001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 nov. 2012.

PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.
Disponível em
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000602&dd1=1b1d9>>
Acesso em: 14 out. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001182&dd1=098ce>>. Acesso em: 2 jun. 2012

TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

Sobre a revista. Disponível em:

<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/about>>. Acesso em 23 jun. 2012.

TRANSINFORMAÇÃO. **Sobre a revista.** Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/about.php?OJSSID=5d828cba6c48cbfa33663fcb4d30f058>>. Acesso em 23 jun. 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010844&dd1=63e04>>. Acesso em: 5 set. 2012.

VITTOU, Jean-Pierre. La formation d'une institution scientifique : Le Journal des Savants de 1665 à 1714. Premier article : D'une entreprise privée à une semi-institution. **Journal des Savants**, v. 1, n. 1, p. 179-203, 2002.